

Ciro e Mercadante expõem as diferenças

PPS e PT discordam sobre quase tudo: câmbio, reformas e privatizações

GAZETA MERCANTIL

* 3 DEZ 1997

Liege Albuquerque
de São Paulo



Pontos de atrito entre Ciro Gomes e Aloísio Mercadante

❑ Sistema tributário

Ciro quer a cobrança de impostos indiretos, incidindo sobre bens de consumo, que seriam pagos por todos os consumidores. Os petistas preferem impostos diferenciados, maiores para quem ganha mais.

❑ Privatizações

Ciro é entusiasta das privatizações e acredita que o programa de FHC nessa área deve continuar. O PT é historicamente contra passar estatais para o controle do mercado e acredita que a privatização de FHC já foi longe demais.

❑ Reforma agrária

O candidato do PPS diz que ela seria impossível neste momento. Antes teria de ser realizada uma reforma tributária. Mercadante quer ver o tema entre as prioridades do governo e que FHC amplie os investimentos nessa área.

❑ Âncora cambial

Ciro gostaria de mantê-la. Os petistas consideram que esse sistema expõe o País a um ataque especulativo. Querem derrubá-la e instaurar em seu lugar um sistema composto por uma cesta de moedas estrangeiras.

idéias. Meu partido votou contra a reforma administrativa, mas a favor da quebra da estabilidade e eu concordo com o fim dessa excrescência social, o PT não", disse.

Em relação ao pacote de ajuste fiscal do governo federal, Gomes afirmou que "não há solução indolor para o País". Para ele, contudo, a solução para a crise seria uma reformulação no sistema tributário brasileiro, em que a inci-

dência dos impostos seria indireta, sobre bens de consumo, "retirando-se bens da cesta básica e aluguéis". Mercadante rebateu dizendo não achar justo que o empresário Antônio Ermírio de Moraes "pague o mesmo imposto sobre o cigarro que um trabalhador".

A defesa da continuidade das privatizações no próximo governo, defendida por Gomes, foi rechaçada por Mercadante. A reforma agrária,

para Gomes, "é impossível de se realizar no Brasil antes da reforma tributária". "Custaria R\$ 14 bilhões aos cofres e há outras prioridades". Para Mercadante, é notório que o governo federal não tem a reforma agrária como prioridade. "Se tivesse não organizaria um pacote fiscal para arrecadar R\$ 20 bilhões para pagar juros da dívida", disse, mais uma vez se referindo a Gomes como participante do governo federal.

Gomes comentou que as declarações do ex-presidente Fernando Collor de Mello sobre ele na revista "Isto É" desta semana foram palavras de "um vagabundo, que não tem o que fazer nem o que falar e por isso fica falando besteira".

O guru de Gomes, o sociólogo Mangabeira Unger, estava presente ao debate. Quando Mercadante começou a fazer menções a trechos do livro de Unger e Gomes, o sociólogo se retirou da sala. Quando o ex-governador defendeu aumento salarial para deputados e senadores - "Ganho R\$ 5 mil por palestra, o que ganha um parlamentar por mês. Não defendo a plutocracia (preponderância dos ricos), mas o fim da corrupção" - parte da platéia, predominantemente petista, vaiou Gomes e retirou-se da sala.

O candidato à presidência da República pelo PPS, Ciro Gomes, e o principal economista do PT, o ex-deputado federal Aloísio Mercadante participaram de um debate na noite de terça-feira em que, por quatro horas, tornaram clara a falta de coesão no discurso dos partidos de ambos, pretensos aliados de centro-esquerda, sobre o momento econômico que vive o país.

Ciro Gomes (PPS) acusou o PT de discurso derrotista frente à recandidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso. "A necessidade de alternativa é iminente e as esquerdas precisam parar de se acusar mutuamente, de se prostrar achando que não há vitória possível e buscar um discurso hegemônico", disse.

Enquanto Gomes acusava o petista de discurso utópico, durante todo o debate Mercadante se referia às ações do governo Fernando Henrique Cardoso como se fossem de Ciro Gomes. "Quando você (Gomes) se livrar de toda a ideologia do PSDB e ter um discurso de esquerda, venha falar conosco"

Já Gomes afirmou que vai "continuar insistindo em conversar com o PT". "Mas defendendo minhas